

O bem está escondido, sempre, pois o bem tem pudor e esconde-se: o bem está escondido; é silencioso, requer uma escavação lenta e contínua. Pois o estilo de Deus é discreto: a Deus apraz o escondimento, a discrição, não se impõe; é como o ar que respiramos, não o vemos, mas faz-nos viver, e só nos damos conta dele quando nos falta.

Papa Francisco, *Audiência geral*, 19 de outubro de 2022.



Boletim de Espiritualidade

1 NOVEMBRO 2022
Ano IX Nº 101



Agenda novembro 2022

- 4 **Porto** (Palácio da Justiça) – Conferência: Os direitos humanos e a doutrina social da Igreja [🔗](#)
- 4 **Fátima** (Santuário) – Lectio Divina (*Domingo*) [🔗](#)
- 4 a 6 **Braga** (Casa de Soutelo) – Retiro de silêncio – percursos de interioridade [🔗](#)
- 4 a 6 **Braga** (Casa de Soutelo) – Eneagrama I [🔗](#)
- 4 a 6 **Ávila** (CITes) – Mística da Filiação (Isabel da Trindade) – Antonio Kaddissy [🔗](#)
- 7 **Fátima** (Santuário) – Recolecção: P. Joaquim Teixeira, OCD [🔗](#)
- 7 **Viana do Castelo** (Carmo) – Encontro bíblico [🔗](#)
- 7 a 11 **Fátima** (Santuário) – Retiro: José Pinto Pereira da Costa, OFM [🔗](#)
- 8 **Porto** (C. Cultura Católica) – A sinodalidade: Desafios a partir da escuta sinodal da Igreja do Porto – Joaquim Santos [🔗](#)
- 10 **Online** – Curso Bíblico – P. Armindo Vaz, ocd [🔗](#)
- 10 a 18 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 11 **Fátima** (Santuário) – Lectio Divina (*Domingo*) [🔗](#)
- 11 a 13 **Fátima** (Domus Carmeli) – Escola de Oração: orantes bíblicos – P. Armindo Vaz [🔗](#)
- 11 a 13 **Porto** (Associação Católica do Porto) – Encontro internacional «Juntos pela Europa» [🔗](#)
- 11 a 13 **Rodízio** (Jesuítas) – Relógio da Família [🔗](#)
- 13 **Bragança** (Cerejais) – Encontros improváveis: Conversas da Fé [🔗](#)
- 14 **V. N. Gaia** (Redentoristas) – Curso: Já se pode falar em "Rezar"? (termina a 3 de dezembro) [🔗](#)
- 14 **Porto** (Associação Católica do Porto) – Encontro internacional do Movimento Juntos pela Europa [🔗](#)
- 16 a 19 **Braga** (E. Vita) – Congresso internacional sobre a problemática dos seminários católicos [🔗](#)
- 18 **Fátima** (Santuário) – Lectio Divina (*Domingo*) [🔗](#)
- 19 **Braga** (Carmo) – Encontros com a Palavra (reflexão, diálogo e oração) – Fr. Francisco Maria [🔗](#)
- 21 a 25 **Fátima** (Santuário) – Retiro: Joaquim Augusto Nunes Ganhão [🔗](#)
- 23 **Lisboa** (UCP) – Formação Avançada: *Mateus – de publicano a evangelista* (termina a 14 dez) [🔗](#)
- 24 a 26 **Fátima** (Domus Carmeli) – II Congresso da Reforma Teresiana em Portugal [🔗](#)
- 24 a 27 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 24 **Online** – Curso Bíblico – P. Armindo Vaz, ocd [🔗](#)
- 25 **Braga** (Casa de Soutelo) – Acerca da liderança: A sabedoria do pescador! [🔗](#)
- 25 **Fátima** (Santuário) – Lectio Divina (*Domingo*) [🔗](#)

- 26 **Braga** (Carmo) – Tarde com Deus [🔗](#)
- 26 **Viana do Castelo** (Carmo) – Retiro de Advento: *Preparai no deserto o caminho do Senhor* – Fr. Marco, ocd [🔗](#)
- 30 a 4 dez **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)

Agenda dezembro 2022

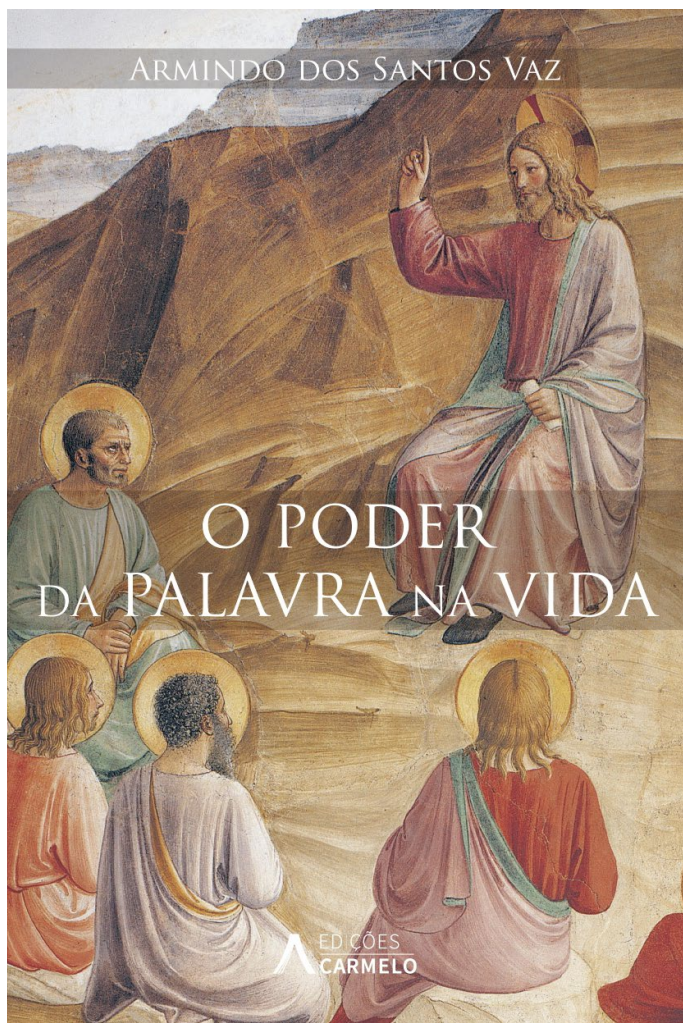
- 2 **Fátima** (Santuário) – Lectio Divina (*Domingo*) [🔗](#)
- 2 a 4 **Braga** (Casa de Soutelo) – Retiro de silêncio: pausas para Deus [🔗](#)
- 2 a 4 **Fátima** (Domus Carmeli) – Retiro de Advento – P. José Arún [🔗](#)
- 4 **Portimão** (Centro Pastoral) – Curso: Introdução à prática da meditação cristã: João Correia [🔗](#)
- 5 **Fátima** (Santuário) – Recolecção: P. Manuel Armindo Pereira Janeiro [🔗](#)
- 5 **Viana do Castelo** (Carmo) – Encontro bíblico [🔗](#)
- 6 **Porto** (C. Cultura Católica) – A hospitalidade e a prática do acolhimento pastoral – Manuel Monteiro Mendes [🔗](#)
- 7 a 11 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 7 a 15 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 9 **Fátima** (Santuário) – Lectio Divina (*Domingo*) [🔗](#)
- 10 **Viana do Castelo** (Carmo) – Concerto «Solidão Sonora» [🔗](#)
- 15 **Lisboa** (UCP) – Conferência: *O Natal a partir de Mateus: perspetivas teológicas e vivências sociais* – João Duarte Lourenço [🔗](#)
- 15 a 18 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 16 **Fátima** (Santuário) – Lectio Divina (*Domingo*) [🔗](#)
- 17 **Braga** (Carmo) – Encontros com a Palavra (reflexão, diálogo e oração) – Fr. Francisco Maria [🔗](#)
- 22 **Online** – Curso Bíblico – P. Armindo Vaz, ocd [🔗](#)
- 26 a 31 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 28 a 1jan **Rostock** (Alemanha) – Taizé: Encontro Europeu [🔗](#)

Pastoral da Espiritualidade

Carmelitas Descalços

Plano de Atividades
2022-2023





O PODER DA PALAVRA NA VIDA

Livro com os artigos do Padre Armindo Vaz publicados no *Boletim de Espiritualidade*

Disponível nas Edições Carmelo e livrarias católicas nacionais

www.carmelo.pt

Tamanho: 21X14cm

N.º de páginas: 254

Preço: 12,00€

Desde o princípio, o *Boletim de Espiritualidade* (BE) impôs-se com um artigo de fundo sobre temas dessa área. A partir de maio de 2017, centenário das aparições em Fátima, esse artigo foi pedido ao Autor deste livro. Ao longo de cinco anos, sem interrupção, no princípio de cada mês, lá estava a ponderada reflexão a abrir o BE, a desafiar os seus leitores a pensarem de novo a vida em conformidade com a palavra da Escritura, devidamente interpretada. Apresentando-se como projeção de luz e de alegria, de ternura literária e de libertação no caminho espiritual, afinava no leitor atento a sensibilidade para com a enriquecedora mensagem bíblica, fazendo-o beber em abundância nos rios de água viva que dela brotam. Tratada com a arte de interpretar, a *sacra página* foi abrindo o seu sentido original para iluminar o quotidiano do leitor atual, ajudando-o a exorcizar, com o tempo, graves males

evitáveis (como o das guerras entre pessoas, grupos, comunidades e povos).

Agora que chegamos ao n.º 100 do BE, a Comissão de Comunicação da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal considerou oportuno publicar em livro os artigos do P. Armindo Vaz, por formarem uma unidade temática no seu denominador comum que é a espiritualidade bíblica. Assim, os muitos destinatários do BE em linha passam a ter reunidas num só volume todas essas meditações, para acesso rápido e consulta ágil, facilitada pelos índices. É mais uma iniciativa louvável e realização meritória das Edições Carmelo no seu dedicado empenho do apostolado do livro, que difunde especialmente a espiritualidade carmelita.

P. PEDRO LOURENÇO FERREIRA, *provincial OCD*

Os salmos bíblicos: palavra e canto

Armindo Vaz, OCD

Os salmos são a oração do povo bíblico, expressão intensa da experiência do Deus transcendente. São palavra humana dirigida a Deus, desejo ardente de se suplantar e de fazer a experiência do divino. Os salmistas não queriam morrer. Rezando com os salmos, procuravam viver em Deus falando-lhe. A arte literária de uma cadeia anónima de poetas foi convertendo em oração a vida breve de cada um e a longa história do Israel antigo, que legou à humanidade a mais impressionante colectânea poética. Uma vez compostos, os salmos brindavam a palavra a novos orantes, para que também eles vertessem a sua vida diante do mesmo Deus. Não foram compostos para ser lidos. Querem ser rezados. E foi enquanto tal que fizeram história. Quem entra no seu espírito e na intenção para a qual foram compostos compreende-os melhor.

São oração em movimento, desde os gestos corporais a acompanharem a recitação até à dramatização da palavra e à exploração da sonoridade, da assonância, do paralelismo e do ritmo dos versos livres, que favorece a meditação e a memorização. Ignoramos todas as formas da sua execução. A dança daria brilho à recitação de alguns em ritos específicos. Outros supunham uma procissão litúrgica. Mas frequentemente seriam cantados, os solistas dialogando com um coro. Já S. Paulo o atesta: “De coração e com gratidão, cantai a Deus salmos, hinos e cânticos inspirados” (Cl 3,16; Ef 5,18-20). Cantá-los teria sido uma antiga prática corrente na sinagoga. A liturgia cristã, iniciada no canto e na salmodia das sinagogas, transportou para o novo culto melodias que foi aplicando à palavra dos salmos responsoriais. A partir do séc. IV nos mosteiros da Síria e, depois, do Ocidente difundiu-se a salmodia em coros alternados, até às assembleias cristãs de hoje.

Fora do espaço litúrgico, a palavra dos 150 salmos bíblicos tornou-se fonte fecunda de inspiração, oferecendo variedade inigualável e sugestivo material poético aos compositores de música clássica e de música erudita em geral, nos últimos cinco séculos. Prodigiosa florescência de composições deu-se no século de Santa Teresa de Ávila e de S. João da Cruz. Foi muito produtivo Pierluigi da Palestrina. No Seiscentos, século do máximo desabrochar da monódia – canto a uma só voz – acompanhada de instrumentos, Monteverdi continuou a musicar salmos em pura polifonia. Johann Sebastian Bach, inevitável num interminável rol de compositores, extraiu de fragmentos sálmicos numerosas cantatas e inumeráveis corais. A familiaridade com a Escritura descobria-lhe os mais secretos laços entre a arte musical e os níveis de significado humano e espiritual dos salmos. O seu contemporâneo Georg Friedrich Händel compôs várias antífonas a partir do saltério, sendo mais celebrado o seu *Dixit Dominus*, inundado de energia formidável e de vibrante dramatismo: graças à amplitude e agilidade vigorosa da composição, o salmo 110 liberta um brio e uma exuberância que nos deixam sem respiração. Mas também temos salmos musicados por Vivaldi e Mendelssohn Bartholdy, por Franz Liszt e Brahms, por Bruckner e César Franck. Liszt compô-los dialogando a solo com uma realidade viva e espiritual, que ele procurava encontrar



Antiphonaire (Cod. Cor. 3, folio 31)

SANGUIGNI, Battista di Biagio – détrempe – 1410

e compreender. A Igor Stravinsky devemos a *Sinfonia de salmos*, “composta à glória de Deus”, que ilumina os céus da música contemporânea: está impregnada da espiritualidade total e hierática dos ícones bizantinos. É um quadro completo das tribulações da humanidade na sua peregrinação terrestre. Dando uma imagem sonora em que predomina a fé, termina com uma belíssima melodia quase imaterial.

Enlaçando com as interpretações musicais polifónicas – muitíssimas mais do que as mencionadas –, escutamos de coração as incontáveis e variegadas recitações dos salmos em todas as línguas da humanidade, no original e em traduções antigas e modernas, em todos os tempos e lugares da Terra, na sinfónica riqueza de execuções e de acentos, por solistas e multidões, em templos ou em celebrações campais. Confiados durante milénios à tradição oral e escrita, os salmos, na sua palavra nua inspirada e na sua poesia versátil, também já são grande música, saída de humanos e dirigida aos céus. Se a sua reinterpretação musical foi suscitando variedade de sentimentos pessoais e de emoções interiores, as diversas formas de rezá-los exprimiram horas de vida e de incalculável riqueza de conteúdos: de súplica e de louvor, de aceitação e de imprecação, de acção de graças e de dor pungente, por causa de histórias traumatizantes, por injustiças revoltantes, por guerras sacrílegas que profanam a dignidade humana, por provas superadas, por momentos de glória, pela contemplação do resplendor cintilante de quadros cósmicos majestosos. Quando uma assembleia litúrgica os recita ou canta sabe que milhões de assembleias e de pessoas estão em sintonia orante com ela, cantando uma melodia infinita que faz ecoar aspirações, sofrimentos e esperanças, que de toda a humanidade se elevam para o Alto.

Encontros com a Palavra

Braga, 3.º sábado de cada mês



A comunidade dos Carmelitas Descalços de Braga, consciente da centralidade da Sagrada Escritura no Carmelo, irá promover uma nova dinâmica pastoral. Os *Encontros com a Palavra*, orientados pelo Frei Francisco Maria, serão sessões dedicadas a momentos de reflexão, diálogo e oração. As sessões realizam-se no terceiro sábado de cada mês, às 15:00h na Sala Frei José do Espírito Santo (Igreja do Carmo). A comunidade convida todos os interessados em aprofundar a leitura orante da Palavra de Deus a participar nos *Encontros com a Palavra*. 🔗

DIGICARMEL. *Thesaurus Carmelitanus*

Informação atual e histórica da Ordem Carmelita



A Ordem dos Carmelitas Descalços lançou no passado dia 15 de outubro uma plataforma *online* projetada para gerir todas as informações atuais e históricas da Ordem. O Carmelo, possuidor de uma vasta e rica história, com expressão eclesial e dimensões espirituais, apostólicas, culturais e artísticas, pretende com este projeto partilhar os seus tesouros de vida e espiritualidade. Além da vertente histórica o projeto foca-se também na atualidade, registando as informações e materiais que vão sendo produzidos diariamente pelas casas das províncias da Ordem, arquivos, revistas, entre outras. *Digicarmel* pretende concentrar todos estes materiais num só lugar de forma a multiplicar a eficácia e a rentabilizar o trabalho realizado por todos, evitando assim, a dispersão de recursos. Mais informações em www.digicarmel.com. 🔗

Santuário de Fátima: *Lectio Divina*

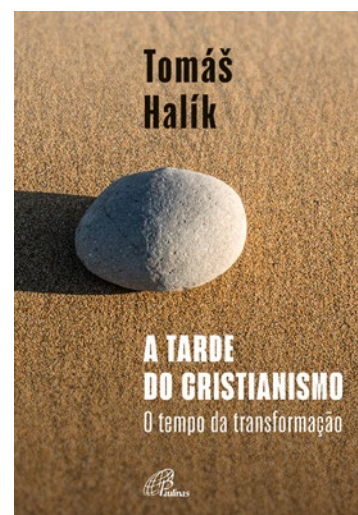
Preparatória da Celebração do Domingo



O Departamento de Liturgia do Santuário de Fátima vai promover uma *Lectio Divina* preparatória da celebração do domingo. É pretendido que cada um destes encontros leve o participante a viver uma “vida cristã que tem na liturgia sua fonte, e neste sentido uma das fontes mais importantes é sem dúvida a palavra de Deus, e este tempo de escuta orante da palavra de Deus que tem um método próprio”. Este momento formativo é um “encontro semanal de escuta orante da palavra de Deus, e no fundo é um momento privilegiado da preparação do Domingo. A participação é livre, não carecem de inscrição, e podem ser frequentados por toda a comunidade. 🔗

A tarde do cristianismo

O tempo da transformação



Kairos, termo bíblico que significa *momento oportuno*, apresenta-se como o objetivo desta nova obra de Tomáš Halík, na qual vem trabalhando há anos: a constituição de um método cairológico, isto é, a interpretação teológica dos sinais dos tempos. Considerado um dos autores religiosos mais influentes do nosso tempo, apresenta agora uma verdadeira obra-prima, uma análise perspicaz e desafiante dos caminhos desta *Tarde do Cristianismo*. 🔗

Publicação: Paulinas editora 🔗

cloustrô

Amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei. «A mensagem de

Cristo sempre foi uma mensagem de Amor, de dádiva, de compaixão e de proteção aos mais vulneráveis. O aborto parece ser, muitas vezes, a única saída para uma situação difícil, mas não é. Existem outras soluções que não passam pela morte de um ser frágil e inocente». É com estas palavras que começa o artigo do Dr. Gustavo Borges, para no final nos alertar para a partilha do Amor e da vida, para que esta não seja interrompida. 🔗

As viagens da nossa vida. «Nikos Kazantzakis, filósofo e escritor grego do século XX, escreveu que «o mundo visível e invisível é um mistério inexplicável, profundo, imponderável, para além do espírito, do desejo e da certeza». Foi este ponto de partida que Frei Francisco Braguês usou para nos fazer viajar, com malas, a Ávila e de lá nos falar de Nikos Kazantzakis, que aí esteve, não só atraído pela beleza da sua muralha ou pela sua história, mas sobre tudo pela vida de Teresa de Jesus. 🔗

XXIII Rumos

Encontros de discernimento vocacional para jovens



No fim de semana de 6 a 8 de janeiro de 2023, realiza-se mais um encontro do Rumos, na Domus Carmeli, em Fátima. Rumos são encontros vocacionais destinados a jovens que pretendam discernir, clarificar ou confirmar a sua vocação, seja ela para a vida laical, matrimonial, sacerdotal ou consagrada. São orientados por dois casais, dois sacerdotes e dois consagrados que apresentarão um conjunto de reflexões e pistas de trabalho para que os jovens se possam questionar e descobrir o que é que Deus espera deles. Além destes encontros, depois, cada jovem pode escolher um casal dos carmelitas seculares, um padre ou uma irmã carmelitas para serem acompanhados pessoalmente. [🔗](#)

De Vésperas com...

Beato Francisco Palau: 6 novembro de 2022



Para continuar a conhecer e celebrar as festas litúrgicas dos santos carmelitas e suas figuras de referência, como a Virgem Maria e S. José, os Carmelitas Descalços irão apresentar, ao longo do ano pastoral 2022-2023, uma comunicação, via *online*, às 21h30, na véspera da memória, festa ou solenidade do respetivo santo, assinalado pelo calendário litúrgico. Este tema alusivo a cada santo terá a duração de cerca de 50 a 60 minutos e será orientado por vários membros da família carmelita. Neste sentido, no dia 6 de novembro teremos a intervenção da comunidade das Carmelitas Missionárias Teresianas, que nos falará sobre o beato Francisco Palau. [🔗](#)

De Vésperas com...

Santa Isabel da Trindade: 7 novembro de 2022



«Parece-me que, no Céu, a minha missão será a de atrair as almas ajudando-as a saírem de si mesmas para aderirem a Deus, por um movimento muito simples e todo feito de amor», assim escreveu santa Isabel da Trindade (Carta 335, 28 de outubro de 1906). É desta santa carmelita que frei Francisco Maria Braguês irá falar no próximo dia 7 de novembro (*online*), no seguimento da atividade "De Vésperas com...", promovida pelos Carmelitas Descalços. Em tempos de desamor, de guerras e de violência, somos convidados a ser aprendizes do Amor de Deus para irradiarmos, desde os nossos corações, um louvor de glória que revele o Céu na Terra. [🔗](#)

II Congresso Internacional

24 a 26 de novembro de 2022



A Reforma Teresiana em Portugal – novas abordagens de pesquisa é o tema do II congresso internacional organizado pela Comissão de Estudos Históricos e Património Cultural da Ordem dos Carmelitas Descalços (CEHPC-OCD), com data marcada para os dias 24 a 26 de novembro de 2022, na Domus Carmeli, em Fátima. [🔗](#)



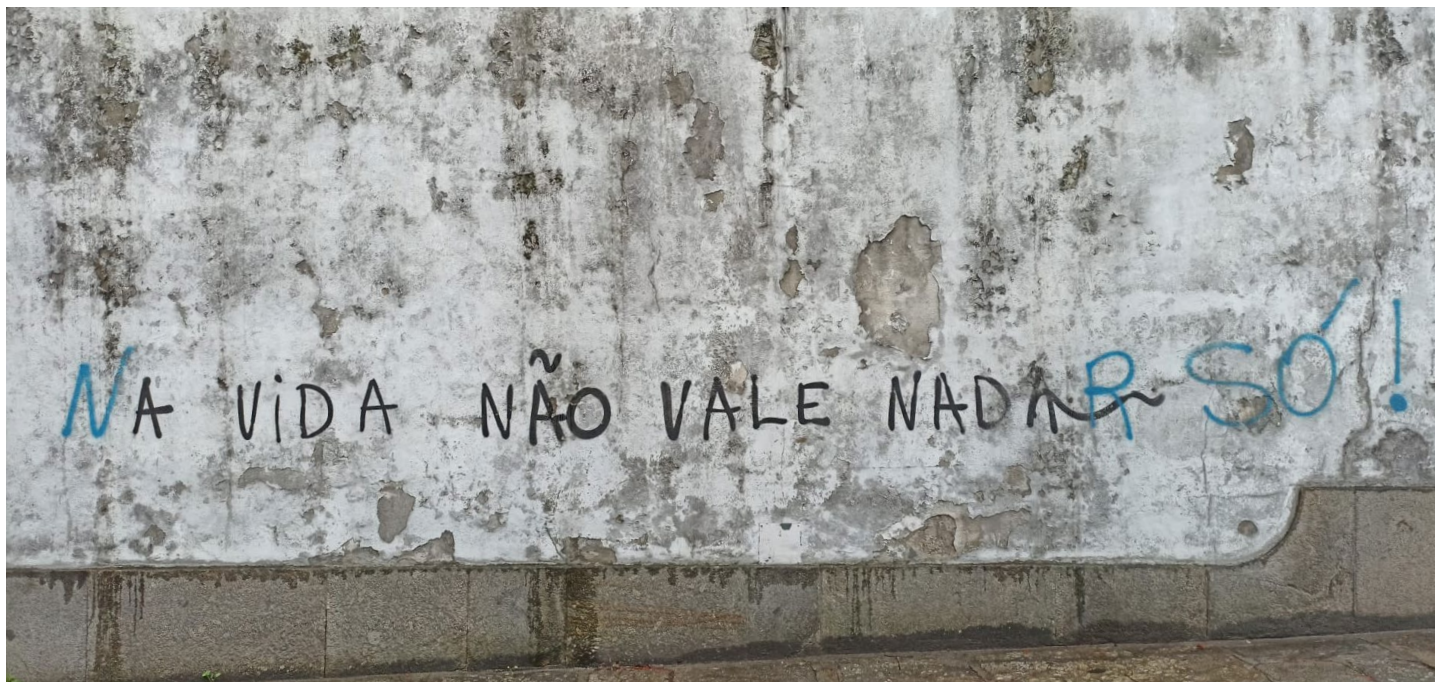
Encontro internacional de jovens carmelitas

Realiza-se em Fátima, no dia 31 de julho de 2023, o *Encontro Internacional de Jovens Carmelitas*. O convite é dirigido aos jovens de todo o mundo que, de alguma forma, estão ligados a família carmelita. A iniciativa surge no contexto da JMJ2023 e tem como objetivo promover o encontro e a partilha dos jovens entre si e com o Padre Geral da família religiosa, para que possam fazer a experiência da riqueza do carisma carmelita e da dimensão universal da família. [🔗](#)



Das flores que nadam

Frei João Costa, OCD



1. Não alcanço imaginar jardim de uma só flor, embora umas vezes muito m'espante e outras tanto m'admire com a que desponta por entre calhaus, alguns com olhos. Mas é óbvio que uma flor só não faz jardim. E também me parece óbvio que se a flor chegou a sê-lo, muitas forças se congeminaram para que o seja: a ousadia do sol e um nico de terra húmida; pelo menos estas três: sol, terra e humidade; ah, e muito é também de considerar que por ali não haja passado tesoura de rufia, pé de bárbaro, ou bocarra de caprino; que se focinho de um dos três por perto passar, a flor já era.

E considero também que flor alguma o seja, sem que alguém a reconheça e a nomeie como tal. Ora vejamos: que importa à flor ser flor, porventura a mais bela do mundo, se não existirem olhos que a apreciem, coração que a cheire, abelhas que a beijem? Sim, que importa? Cá para mim, uma flor assim não o é, e pronto. Entenda-se que se aprecio uma jarra de flores numa sala de jantar ou numa igreja, junto de uma imagem, de igual aprecio um prado esmaltado de pequeninas margaridas selvagens levemente acariciadas pelo sol e pela brisa suave! São coisas, que querem que lhes diga.

As flores falam comigo; falam e mexem muito comigo. Mesmo aquelas cuja existência é um instante pequenino, como a papoila crescendo despreocupada na rachadura de um velho muro antigo em derrocada. Em boa verdade, não é preciso ser-se muito sensível para perceber uma flor; basta, talvez, um pouco de luz no olhar. E isso até os cegos têm.

2. Com isto quero apenas dizer o seguinte: uma flor só é uma flor só; mas só é flor se for vista, que toda a flor para que o seja precisa da luz do olhar de alguém. De contrário, mirra antes de se realizar, bem antes de chegar a jardim, mesmo que dê fruto.

3. Conheço pessoas com nome de flores, sobretudo mulheres. – De facto, tirando Jacinto e Narciso, assim de

repente, não lembro nenhum outro nome masculino que seja flor; porque será? – E também conheço mulheres de nome Flor, e outra que a si própria se apelidou de Florzinha Branca. E tenho por mui excelso que, ao despon-tar para o mundo, ressoando ainda lágrimas e dores, a mãe nomeie: És linda como uma Rosa! És belo como um Narciso!

Que uma flor se realize, tal é a beleza sem par. É verdadeira beleza. Isto é, que um gerânio se realize como sardineira, eis a beleza! Ou que no outono um amor perfeito floresça em pleno, nisso está a sua completa formosura, mesmo que frágil!

4. Sei de ciência certa que as flores não possuem coração. Às vezes duvido, mas não possuem, não. Mas são sensíveis à delicada atenção que lhes prestamos, à doçura do nosso carinho e ao tempero do nosso tacto – é preciso conversar com elas!, ouço dizer; ou seja, muitas vezes são mais sensíveis que algumas que o têm! Sim, se as flores não têm coração, as Flores e as Florzinhas têm-no. Embora, como digo, às vezes tal não transpareça. Ora ter coração, ao menos para nós, europeus, é muito mais que ter uma bomba que irriga de vida as pontas dos dedos, o cérebro, os rins, a língua, e a raiz dos cabelos. Bem sabemos que se a bomba cessar de bombear, tudo o resto para. – E agora reparo na sábia resiliência da flor: não tem coração, logo não tem bomba; mas tal como nós, também ela subsiste dentro do tempo que o Criador lhe determinou, e cumpre-se! – .

O coração, porém, repare-se bem, é mais que um motor, porque para nós, humanos, ele é a sede dos sentimentos. E curioso é verificar que na linguagem comum dizemos bom coração e mau coração, significando com isso pessoa de bons e pessoa de maus sentimentos, porque é ali que residem os sentimentos, os de cote, os mais nobres e elevados, os mais vis e baixos.

Sim, o coração é mais que um motor-bomba que nos move e eleva, é também a sede dos sentimentos e, sobre-

tudo, lugar de interioridade, santuário secreto, morada interior aonde só Deus cabe, entra e mora!

Sim, é isso que hoje aqui me traz à eira destas páginas: afirmar e declarar a serena certeza de que no mais profundo e puro centro do coração humano, tantas vezes vil, Deus mora! Deus mora, sim, em mim, em ti; senão no aposento maior – porque lho não cedeste –, pelo menos no mais esconso e ignorado dos arrumos da alma. Sim, sim, Deus mora e demora-se em mim, em ti. Se aqui ou ali, se no trono que só Dele é, ou se naquele lugar que nem para ti querias, isso já é decisão tua. Mas que mora, mora. E se aqui ou ali, Ele ri, chora ou acabrunha-se; mas a verdade mais sincera é a de que Ele jamais desespera.

Mas que mora, mora. E demora-se.

5. O que aqui escrevinho, faço-o no dia de Santa Teresa, a Grande. Sim, a Grande; para desgosto de alguns, bem grande! Grande, sábia e santa. E mulher. Mulher tão sábia e tão santa, que alguns para a reconhecerem Magna tiveram de dizer que se parecia um homem! Pobre Teresa, pobre mulher – mulher e anjo, embora, dizem, mais anjo que mulher! E logo tu que te sabias bela! Então os varões no turno do mando para reconhecerem a tua elevação, espiritual e carismática, houveram de obrigar-se a dizer-te parecida a um homem e dos mui barbados? Valha-nos Deus, Nosso Senhor, sua Mãe Santíssima, a Virgem da Caridade, e as Almas que lá estão! Pois, agora, com os olhos nas mãos de Teresa, a Grande, digo: eu sou, e tu és, meu irmão e minha irmã, morada de Deus!

Sim, eu sou e tu também és morada de Deus!

Sim, és. Poderás negá-l'O, poderás manter cerrada a porta, poderás ignorá-l'O, poderás esquecer-l'O; poderás esconjurá-l'O, virtualizá-l'O ou obliterá-l'O, mas tu és morada de Deus! Poderás, distraída ou intencionalmente, malquerê-l'O, ostracizá-l'O, ou preencher o tal aposento interior de lixo fétido. Sim, poderás fazer tudo isso, ou pior, mas ainda assim, seguirás sendo morada de Deus. Poderás não ser a maior, a mais aconchegada e florida, ou a mais bela das moradas, mas é-lo. Isso é assim de inegociável e irrenunciável, porque não provém do veio ou do círculo da tua vontade, mas da de Deus; logo a tua interioridade é jardim de Deus! Será o que for e como for, nas condições que forem, mas a tua interioridade é, declaradamente, lugar de Deus e para Deus!

Nisto discorri durante a novena da Santa Madre: Como é isso de ser-se morada de Deus? E, como aceita Deus morar tão frequentemente em choupana tão ruim e tão inóspita? E se somos morada de Deus – e de facto, ou somos casas ou choupaninhas habitadas por Deus – como é que, tão frequentemente, encontramos pessoas sentindo-se tão sós, tão isoladas, tão sem jardim? E ainda: a quem farei eu companhia e com quem andarei eu, ou de Quem me desandarei eu, para me sentir tão só, tão em solidão?

6. Para mim, viver o dia de Santa Teresa de Jesus, e lembrá-la como minha mãe, impele-me obrigatoriamente a aprofundar o valor da amizade, e a consciência de ser lugar de e para Deus. E que bem me faz lembrar a mãe! Bem merce ser lembrada sobre muitos aspectos; lembrá-la-ei, agora, aqui, apenas sobre um: o da amizade. De facto, não

se pode falar de Santa Teresa sem se falar de amizade. Ignorar ou não valorizar o valor que ela lhe atribuía é não a conhecer, visto ela tanto estimar e promover a relação e a comunicação entre duas pessoas, como forma de colaboração no mútuo bem, e como meio da mais autêntica realização como pessoa. Creio até ser impossível lembrar na história da Igreja quem tão bem tenha sabido fazer amigos, tão bem os tenha tratado e apreciado, e tanto deles tenha sabido precisar.

7. Na família nascemos, os amigos conquistámo-los. De si, Teresa dizia que quem lhe desse meia sardinha ali acharia amiga para sempre! E parece que era verdade, pois o seu carácter gentil, empático e extrovertido sempre lhe foi propício para arregimentar amigos! Era bem popular, reconheça-se... Aliás, quando de si fala, não sabe não falar de amizade entre amigos e da amizade com o seu «*amigo verdadeiro*». Diz-nos, por exemplo, que na adolescência foi muitíssimo amiga de seus primos, e quase se perdeu porque a levaram a amar «*as vaidades do mundo*!» – Exagera! – . Teve também uma profunda amizade com uma criada, mas esta, sim, esta se revelou mais perniciosa que a dos primos. Em face destes perigos, don Alonso, seu pai, atento e cuidadoso, logo tratou de interná-la como donzela secular no vizinho mosteiro das Graças, donde, abrupta, regressará a casa, ano e meio depois, por questões de saúde. Granjeara, porém, naquele colégio, a estima e a amizade da Irmã Maria Briceño, e será graças a esta que a sua vida começará a mudar de rumo – dos amigos para o Amigo; de facto, o modo como aquela religiosa agostinha falava de Deus, e o testemunho da sua vivência pessoal, levou Teresa a ponderar tornar-se freira, ao menos «*para não se condenar eternamente*».

De novo em casa, reacende, por sua vez, a amizade com a Irmã Juana Suárez, carmelita do mosteiro da Encarnação, e decide ir-se de freira para aquela comunidade. Quando o comunicou a seu pai, pronto e veemente ele se lhe opôs – que fosse depois que fechasse os olhos! Ante a negativa paterna Teresa cala-se. Calada, mas não vencida, acabará entrando ali, aos vinte anos, aproveitando a madrugada do dia de Fiéis Defuntos para fugir da casa do velho don Alonso. E pela mão levará consigo a seu irmão António, cinco anos mais novo, largando-o na portaria do convento dos dominicanos...

8. E ei-la no Carmelo. Não é ali de todo uma freira imperfeita, mas longe está de ser um arauto da maior perfeição ou um galaaz dos «*amigos fortes de Deus*». Ali passará vinte e sete cómodos anos, resplandecendo jovialidade, prudência, amabilidade e caridade, virtudes que a todas e a todos, de dentro e de fora, conquistavam. Ah, e outra coisa tomará sempre a peito, durante aquele tempo: «*prestar atenção aos sermões, por piores que fossem*!»

Vivia ali havia 25 anos, quando numas tertúlias de amigas que tinham lugar na sua cela – tertúlias integradas por jovens monjas e jovens senhoras seculares de Ávila – a sua sobrinha Maria Ocampo, de dezassete anos, a desafiou a empreender a maior aventura da sua vida: a fundação do pequenino carmelito de São José, de Ávila – o mesmo é dizer, sabemos agora, a reforma da Ordem do Carmo! Embora a ideia lhe agradasse, Teresa resistiu o

mais que pôde, até que um dia, depois de comungar, o seu bom Amigo Jesus a confirmou e animou a deitar mãos à fundação. Esta se fará, de facto; e de ora em diante, Teresa jamais fará algo sem bater à porta e entabular diálogo com o seu Bom Amigo que lhe habita o jardim do coração!

E despedindo-se do mosteiro da Encarnação, das mudas e bem amadas testemunhas da sua abençoada trajetória religiosa e espiritual – a porta pela qual ingressara no mosteiro, as sólidas paredes como um castelo, o locutório onde Nosso Senhor a repreendera por deter-se em conversas mundanas, a cela em que habitara e onde tantas vezes com Ele se entretivera em colóquios sobrenaturais, a escada onde certa vez encontrara um belíssimo Menino que lhe declarou ser «Jesus de Teresa» – ligeira e leda subiu ela a colina de Ávila, levando consigo «*quatro pobres órfãs e grandes servas de Deus*», e o indispensável para a sua fundação de mulheres «*descalças*».

E ei-la no Carmelo Descalço.

A inauguração da primeira fundação deu-se a 24 de agosto de 1562; e tão-só as portas se fecharam em pós si, tão-logo se alevantou enorme rebuliço na cidade. Nessa mesma tarde, os superiores chamaram-na à pedra e repreendem-na, mas não lhe coibiram a fundação, apesar do mosteiro ter estado a pontos de ser demolido pelas autoridades! Valer-lhe-ão no gume da tempestade os amigos; a saber: São Pedro de Alcântara, São Luis Beltrão, São Francisco de Borja, o bispo D. Alvaro Mendoza, o Cavaleiro Santo, o Padre Gaspar Daza, o Padre Domingo Bañez, doña Guiomar de Olloa.

9. Restam-lhe vinte anos de vida e Teresa ainda o não sabe nem pode saber. Naquele curto espaço de tempo fundará 17 mosteiros de freiras – 15 em pessoa; e dois de frades. Como é que tal se consegue? Pois, assim de fácil: animando jovens vocações a encher mosteiros de monjas e conventos de descalços contemplativos, apoiando-se nos amigos, rezando e confiando em Deus, e vivendo sem jamais perder a paz.

Nos seus empreendimentos e fundações foram-lhe imprescindíveis todas as amizades, de todas as classes sociais, sem, porém, jamais cair no erro de as adular: as seculares, homens e mulheres, monjas, bispos, padres e frades; gente de negócios, das universidades, da nobreza –

incluindo o rei –, magistrados e escrivães, e outros muitos de nível mais humilde: lavradores, pedreiros, carroceiros, moços de recados, criadas; e também nobres falidos, crianças e pedintes! E se uns, com o tempo, se volveram seus inimigos, ou no mínimo, adversários, jamais ela, porém, perderá o pé; ao passo que outros, mesmo na miséria, a ajudarão a ser fundadora e santa, a avançar no caminho da perfeição e a dar o melhor de si. E teve um companheiro de alma que lha soube ler e clarear com a luz do fogo do Espírito Santo: São João da Cruz, o «*pai da sua alma*»! Ah, e sobretudo, confiou em Deus, porque: «*ninguém tomou a Deus por amigo que Ele lhe não pagasse*».

E isto, sim, isto ela, do início ao fim, nos insistiu e ensinou: a sermos «*amigos fortes de Deus*», e a sabermos estar com Ele a sós, e com muita frequência, porque aqui todos havemos de ser amigos, entre nós, e com Ele, mesmo que o mundo em volta se inunde ou se afunde!

10. Alguns dias há, fora de qualquer calendário, em que me vejo atirado para as bimilenares e gastas ruas de Braga. Quando por aí andarilho, uma há, para os lados dos Biscainhos, que me recebe com um dizer pinchado numa parede. Várias vezes por lá passei desarmado. Da última vez, não. Ao ver-me mais uma vez assaltado, logo saquei do telemóvel e zás-pás-traz, cliquei. A frase que cacei são duas. Aqui me explico: escrevendo-a de primeiro, alguém nos denunciou em uma mensagem. Porém, e isto é, creio eu, o diálogo no seu melhor, outrem acresceu algo à frase e lhe mudou o sentido. E agora melhor reparo, talvez a diferença esteja entre vivermos ou não em jardim...

Vejamos; a frase original anuncia: **A VIDA NÃO VALE NADA.**

Para mim, é como se uma flor me dissesse: de que me vale sê-lo, se ninguém me cheira? Porém, a tão frio e cru pessimismo, alguém lhe ajuntou tão-só quatro letras e um ponto de exclamação, e tudo mudou ali; confira: **NA VIDA NÃO VALE NADAR SÓ!** Talvez este que por último nos interpela, viva em jardim, discorro eu. E por isso a segunda é, obviamente, mais calorosa e esperançosa.

Está bem visto, está bem visto: Jardim de uma só flor não existe. Ou dito em modo outro: As flores também sabem nadar, mas na vida não vale mesmo nadar só; vai que te dá a breca?

TARDE COM DEUS

Carmo de Braga

26 novembro 2022

25 fevereiro 2023

27 maio 2023



momentos orantes | celebrações | atividades formativas

escola de Maria

ANO | jan 2023 a jan 2024
CINCO MÓDULOS

1. "Eis-me aqui"
20 a 22 jan 2023
2. "Pôs-se a caminho"
24 a 26 fev
3. De Mãe a Discípula
19 a 21 mai
4. Maria, Mulher fecunda
10 a 12 nov
5. Maria, Mãe da Igreja
12 a 14 jan 2024

Informações | Inscrições

www.escoladeoracao.pt

Participação presencial ou aulas online



ORDEM DOS
CARMELITAS
DESCALÇOS

Domus Carmeli

Rua Imaculado Coração de Maria, 17 | 2495-441 FÁTIMA
Tel. 249 530 650 | domus@domuscarmeli.net